

BRB: a real face de um governo inepto e de uma diretoria perdida

A aposta de boa parte dos funcionários do BRB no governo Rollemberg se esvaiu de vez. O governo se desmanchou antes mesmo de começar, haja vista a situação de caos instalada hoje em Brasília. E a diretoria do BRB, por ele escolhida, mostra a cada dia sua face verdadeira de descaso e descompromisso com o banco e com seu corpo funcional.

A tese de se ter um presidente originário dos quadros do banco, pelo menos nesta gestão de Rollemberg, com o que foi demonstrado até agora por Vasco Gonçalves, tem se revelado um fiasco, deixando um gosto de doce ilusão de que seria algo diferente do que foi até hoje no BRB. A cada dia, a descrença, a desesperança, e o desânimo com o presidente Vasco aumenta.

A atual diretoria, capitaneada por Vasco, depois da trapalhada da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) não paga no primeiro semestre, do despropósito da proposta inédita de rea-

juste zero, agora inova com mais uma iniciativa típica de quem testa os trabalhadores, e vê neles inimigos a serem combatidos, e não aliados a serem valorizados.

A diretoria do banco, ao invés de ter postura digna e buscar negociar, recorreu à Justiça em busca de uma medida antissindical denominada "interdito proibitório", numa clara demonstração de desprezo para com seus funcionários, ignorando a premissa básica da democracia: a convivência pacífica entre os diferentes e a necessidade de diálogo para resolução de conflitos.

A medida conseguida pela atual diretoria, algo que nem nos piores momentos da ditadura civil-militar nos anos 60, 70 e 80, nem sob a nefasta presidência de Tarcísio Franklin foi tentado no BRB, determina que não se pode criar nenhuma dificuldade de acesso às dependências do banco, numa clara iniciativa de tentar intimidar os trabalhadores que estão diariamente percorrendo as unidades do BRB para

convencer e estimular mais bancários a aderirem à greve.

"Este tipo de atitude arbitrária, típica dos covardes, não arrefecerá o ânimo daqueles que lutam por melhores dias. A história é repleta de exemplos de que é preciso determinação e coragem para se avançar, e não é esta decisão, buscada por esta diretoria, com ares de fascismo, que fará com que nosso movimento esmoreça. Diante de tamanha truculência, fazemos um chamamento à consciência dos bancários do BRB: venham para a luta, não se deixem amedrontar por quem demonstra não se preocupar com você nem com o futuro do banco. Neste momento de inflexão, com a greve crescente, é que devemos mostrar nossa capacidade de indignação, e reforçar este movimento, dando a resposta que a diretoria merece" afirma o diretor do Sindicato **Antonio Eustáquio**, também bancário do BRB.

Ao invés de tomar medidas deste tipo, amparado por um falso discurso de que está em busca

